

Qual é o Custo do Desenvolvimento? Uma Análise do Número de Casos e Mortes por COVID-19 em São João da Barra

Patrick dos Santos Pereira¹
João Gabriel Ribeiro Pessanha Leal²

GT 4. Saúde ambiental em um cenário de crise sanitária: gestão de resíduos, marco regulatório do saneamento ambiental, saúde do trabalhador a partir da gestão do espaço urbano na pandemia

Resumo

O presente trabalho está inserido no contexto da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e seus efeitos em um município do Norte Fluminense. Dados comparativos do número de casos e mortes de COVID-19 de São João da Barra foram analisados a partir de estatística descritiva e relacionados com municípios de características populacionais semelhantes a fim de responder a seguinte questão: São João da Barra sofreu um impacto maior da pandemia quando comparada com outras prefeituras? As informações obtidas indicam que o número de casos da doença foi maior que a média dos municípios semelhantes, enquanto o quantitativo de mortes foi inferior. Os resultados foram analisados e reflexões foram propostas, buscando dar combustíveis intelectuais para novas análises sobre os impactos da pandemia na região do Norte Fluminense.

Palavras-chave: São João da Barra; COVID-19; desenvolvimento; políticas públicas; Porto do Açú.

1. Introdução

O novo coronavírus, designado SARS-CoV-2, foi protagonista de uma pandemia cujo avanço geográfico e o aumento do número de vítimas inquietou gestores de entes governamentais de maneira global. A disseminação do vírus acontece por meio de uma série de variáveis, como o tamanho relativo do município

¹ Discente do Programa de Pós-graduação em Administração da UFPR. E-mail: patrick.pereira@ufpr.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7283390223856622>

² Discente do Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UNIRIO. E-mail: jgabrielrpl@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9277299850069272>

e sua função na região (difusão hierárquica) e proximidade entre indivíduos dentro dessa rede, o que cria uma cadeia de transmissão (difusão por contágio) (FIOCRUZ, 2020).

Neste sentido, municípios de baixo número populacional (até 100 mil habitantes) porém estrategicamente relevantes no cenário socioeconômico de suas regiões se encontraram em um cenário desafiador: dependentes de formas de geração de renda e trabalho que demandam o acesso de pessoas de múltiplas regiões, o fechamento das fronteiras - ou a falta dele - se tornou mais um elemento de incerteza neste contexto de tensão. Exemplos neste sentido são os municípios dependentes do turismo, setor tradicionalmente sujeito a recessões econômicas (CLEMENTE *et al.*, 2020).

Dentre os estados que mais sentiram o impacto da pandemia desde sua oficialização em março de 2020 (WHO, 2020), está o Rio de Janeiro. Seus municípios foram afetados de maneira assimétrica por conta dos diferentes níveis de comorbidades sociais (PERES; CAMARGO; LARANJA, 2021), porém um município chama a atenção: São João da Barra. Destaque entre as cidades do Norte Fluminense por conta de suas praias reconhecidas como destinos turísticos, foi alçada ao patamar de polo logístico na região após o início das operações do Porto do Açu, em 2014. A partir de uma série de políticas públicas desenvolvidas ao longo das últimas décadas, o município em questão se posicionou regionalmente como local convidativo para lazer e para negócios, expandindo suas receitas e gerando renda para a população (CAMPINHO; ARRUDA, 2019).

Neste aspecto, este trabalho busca responder a seguinte questão: São João da Barra sofreu um impacto maior da pandemia quando comparada com outras prefeituras? O objetivo é comparar o número de casos e de mortes de COVID-19 de São João da Barra com municípios com características populacionais semelhantes do Brasil e, especificamente, do Rio de Janeiro.

Para tanto, a pesquisa se estrutura a partir de mais cinco seções. A seção seguinte apresenta o cenário econômico e sociodemográfico de São João da Barra. Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos propostos, seguidos pelas hipóteses norteadoras. A sequência traz os resultados e a descrição dos dados. Por fim, as considerações parciais sobre a pesquisa.

2. São João da Barra e o Desenvolvimento Regional

São João da Barra está localizada na mesorregião do Norte Fluminense, composta por outros 8 municípios: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis e São Francisco de Itabapoana. Sua população estimada no ano de 2021 é de 36.731 pessoas, que habitam em uma área de 452.396 km². Conforme o censo de 2010, a densidade demográfica do município era de 71,96 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2020).

Os recursos naturais estiveram no centro do desenvolvimento econômico e social do município de São João da Barra, podendo ser dividido em três fases históricas: I) o transporte fluvial que escoava a produção do Norte Fluminense para o mercado nacional no século XVIII, posteriormente sendo o fator decisivo para a elevação da Vila de São João da Barra à categoria de cidade; II) a descoberta de petróleo na Bacia de Campos no final dos anos 1970, iniciando o processo de arrecadação de receitas petrolíferas na cidade; e III) em meados dos anos 2000, com a elevação do município como um dos principais receptores de royalties do petróleo do estado - ao lado de Campos e Macaé -, sua consolidação como destino turístico e a criação do Complexo Industrial Portuário do Açú (DEODATO, SANTOS, TRAMONT, 2019).

Estudos como o de Castro e Piquet (2019) revelam que a implantação do Complexo Industrial Portuário do Açú transformou o mercado de trabalho sanjoanense de maneira positiva, impactando na criação de novos postos de trabalho e de qualidade superior aos existentes no passado, muitos deles em setores produtivos inexistentes no município. Os autores ainda destacam a importância deste movimento ocorrer em um momento onde o mercado de trabalho nacional apresenta um cenário dramático de desemprego, fator que se agravou após o início da pandemia.

Em contrapartida, ao passo em que o desenvolvimento econômico pode ser interpretado como resultado significativo de políticas públicas efetivas, a elevação da renda cria um cenário de ganho imediato que desvia “o compromisso intergeracional dessas receitas com políticas destinadas à construção de oportunidades mais promissoras para um desenvolvimento social e humano” (CAMPINHO; ARRUDA,

2019, pág. 46). A exploração dos recursos do município e as demandas para maior urbanização desencadeia tensões com os moradores da localidade a respeito de maiores investimentos em saúde pública (AMARAL.; MAGALHÃES; POLAKIEWICZ, 2015) e preservação ambiental (BERNARDO *et al.*, 2021).

3. Procedimentos metodológicos

Para alcançar o objetivo pretendido a pesquisa utiliza metodologia quantitativa, mais especificamente, estatística descritiva. São manipulados dois indicadores para operacionalizar o impacto da pandemia, são eles: a) casos acumulados de COVID-19, por 10 mil habitantes, até setembro de 2021; b) número de mortes por COVID-19, até setembro de 2021.

Os valores encontrados dessas duas variáveis em São João da Barra são comparados a dois grupos de municípios com características populacionais semelhantes - municípios entre 20 e 50 mil habitantes. O primeiro grupo é formado por 1.025 municípios do Brasil e o segundo com 28 municípios do Rio de Janeiro. Os dados foram coletados no IBGE e DATASUS e distribuídos no *software* R para análise.

3.1 Hipóteses

Com base no problema de pesquisa e no objetivo proposto, deduz-se as hipóteses a seguir:

Hipótese 1. O número de casos acumulados por 10 mil habitantes em São João da Barra, em termos descritivos, é maior em comparação a municípios com características populacionais semelhantes.

Hipótese 2. O número de óbitos acumulados por 10 mil habitantes em São João da Barra, em termos descritivos, é maior em comparação a municípios com características populacionais semelhantes.

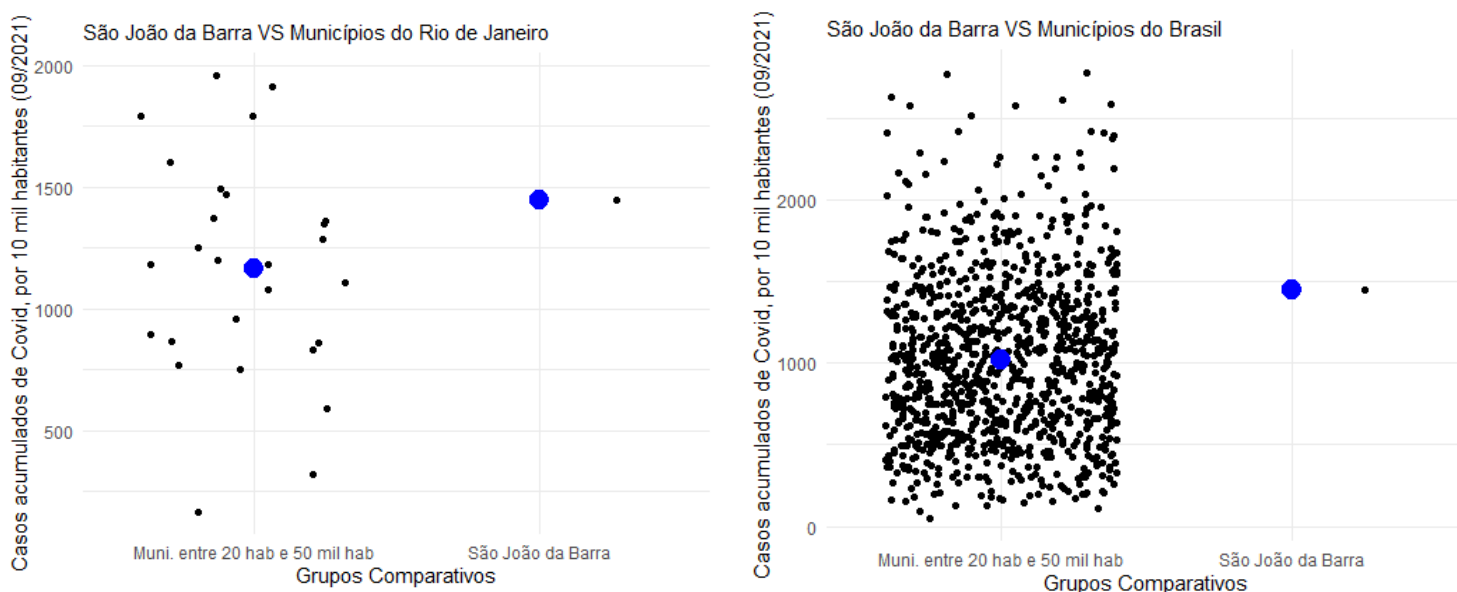
4. Resultados

Os resultados estão divididos em dois momentos. No primeiro apresenta-se a comparação entre o número de casos em São João da Barra em comparação ao de

municípios entre 20 e 50 mil habitantes do Brasil e em seguida com prefeituras com mesmas características populacionais, mas apenas do Estado do Rio de Janeiro. Em um segundo momento são comparados o número de mortes em São João da Barra em comparação aos Municípios entre 20 e 50 mil habitantes do Brasil e em seguida com prefeituras com mesmas características populacionais, mas apenas do Estado do Rio de Janeiro.

O Gráfico 01 permite afirmar que, no que se refere ao número de casos, São João da Barra possui um maior valor em comparação aos municípios semelhantes tanto do Brasil quanto aqueles do Estado do Rio de Janeiro. Ou seja, a pandemia chegou a essa localidade de forma mais significativa. O número de casos por 10 mil habitantes ficou na casa dos 1.500 casos, enquanto a média dos municípios brasileiros - representada pelo ponto azul do gráfico - semelhantes a São João da Barra foi abaixo de 1.250 casos.

Gráfico 01. Casos acumulados de Covid, por 10 mil habitantes (09/2021) em São João da Barra em comparação a municípios semelhantes.



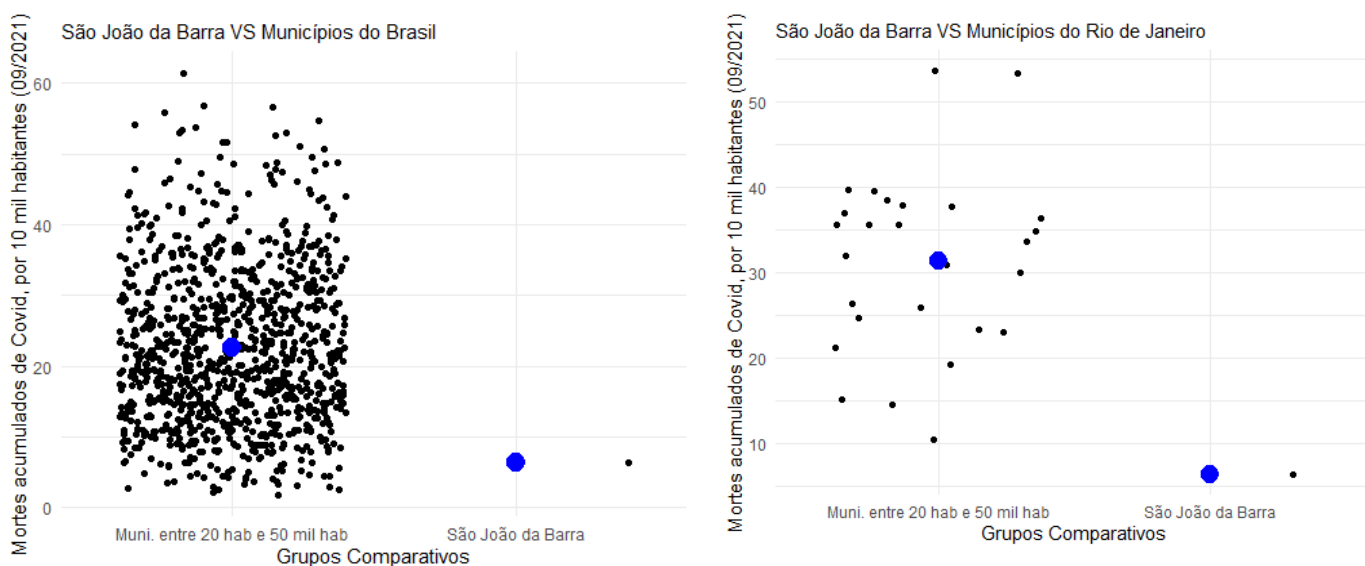
Fonte: Elaboração dos autores. IBGE e

DATA-SUS.

Agora o olhar analítico se debruça no número de mortes. Será que neste aspecto, São João da Barra também se destaca? Nesta dimensão, diferentemente do que foi notado no número de casos, não houve um maior valor no referido município. Inclusive encontrou-se o contrário, o número de mortes por 10 mil habitantes foi menor

em comparação com aqueles semelhantes do Brasil, e apenas os do Rio, diferentemente do que era esperado.

Gráfico 02. Óbitos acumulados de COVID-19, por 10 mil habitantes (09/2021) em São João da Barra em comparação à municípios semelhantes.



Fonte: Elaboração dos autores. IBGE e DATA-SUS.

5. Considerações finais

Este trabalho analisou se São João da Barra sofreu mais com a pandemia quando comparado a municípios com características semelhantes. Os resultados empíricos trazem constatações relevantes no que se refere ao número de pessoas infectadas a pandemia impactou São João da Barra de forma mais acentuada.

A análise das assertivas construídas indica que a Hipótese 1, a qual sugere que o número de casos acumulados por 10 mil habitantes em São João da Barra, em termos descritivos, é maior em comparação a municípios com características populacionais semelhantes, obteve validade em termos descritivos no processo de testagem. Por outro lado, a Hipótese 2, que sugere que o número de óbitos acumulados por 10 mil habitantes em São João da Barra, em termos descritivos, é maior em comparação a municípios com características populacionais semelhantes, não foi confirmada após a análise dos dados.

Neste ponto da pesquisa, é necessário questionar a validade do resultado da segunda hipótese quando se compara o número de mortes disponibilizado pela plataforma DATASUS e os números oficiais apresentados no Portal Oficial da Prefeitura de São João da Barra. Em busca realizada em outubro de 2021, o órgão oficial do município decretava acima de 170 óbitos (SÃO JOÃO DA BARRA, 2021), enquanto a plataforma do Ministério da Saúde indica um número abaixo de 10 óbitos por 10 mil habitantes. De toda forma, o número de casos vai ao encontro do quantitativo apontado na plataforma oficial da Prefeitura, o que valida a hipótese 1 e responde parcialmente a inquietação norteadora deste trabalho.

A partir destes resultados é essencial apontar reflexões a respeito de qual modelo de desenvolvimento é buscado no município de São João da Barra. Conforme apontado por Jacobs (1991), elementos como equidade, conservação ambiental e crescimento econômico, embora companheiros desconfortáveis, não são incompatíveis. A busca por um desenvolvimento sustentável, que aloca recursos advindos da exploração dos recursos naturais da cidade, pode ser alcançada na forma de um sistema de políticas públicas de saúde, preservação ambiental, assistência social, moradia, trabalho e saneamento básico. Elementos como estes se mostram duradouros e efetivos no enfrentamento aos impactos de uma economia que se mostra cada vez mais volátil nos últimos anos no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil.

Dentro deste contexto, esse trabalho tentou dar combustíveis intelectuais de como a pandemia impactou a região do Norte Fluminense. Ademais, é importante frisar que os resultados explorados aqui foram providos de uma pesquisa ainda em andamento, por isso, provavelmente sairão novas análises que buscarão apurar ainda mais as proposições referente aos processos que relaciona desenvolvimento local e a pandemia. Para a continuidade desta pesquisa, espera-se analisar a variação do número de casos e mortes ao longo do tempo, também de maneira comparativa.

Referências

AMARAL, J.F.S.; MAGALHÃES, C.; POLAKIEWICZ, R.R. INCIDÊNCIA DE DST's/AIDS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA – RJ PRÉ E PÓS-INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PORTUÁRIO INDUSTRIAL DO AÇU. **Biológicas & Saúde**, v. 5, n. 18, 24 nov. 2015.

BERNARDO, A. N.; RAMOS, C. R. DE A.; MONTEIRO, C. G.; AMMAR, V. V. C. Vozes dos atingidos por desastres: experiências de organização no estado do Rio de Janeiro. **Revista Vértices**, v. 23, n. 1, p. 201-212, 30 abr. 2021.

CAMPINHO, A. L. M. C.; ARRUDA, A. P. S. N. **Boletim Petróleo, Royalties e Região**: Campos dos Goytacazes/RJ - Ano XVI, nº 63 mai-ago/2019. Índice de Vulnerabilidade Social do município de São João da Barra dentro do espectro do Norte Fluminense.

CASTRO, R. H.; PIQUET, R. O COMPLEXO PORTUÁRIO DO AÇU E SUA INFLUÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO EM SÃO JOÃO DA BARRA, RJ. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE - Ano XXI – V. 3 - N. 44 -** Dezembro de 2019 - Salvador, BA – p. 252-272.

CLEMENTE, A. C. F.; ANDRADE, L. G. de; STOPPA, E. A.; SANTOS, G. de O. Políticas públicas frente aos impactos econômicos da COVID-19 no Turismo . **Cenário**: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, [S. l.], v. 8, n. 14, p. 73–85, 2020. DOI: 10.26512/revistacenario.v8i14.32210. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/32210>. Acesso em: 6 out. 2021.

DEODATO, I. A. N. S.; SANTOS, V. J.; TRAMONT, G. I. A. AS MUNDANÇAS OCORRIDAS NA CONFIGURAÇÃO SÓCIO POLÍTICA DO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DA BARRA: A IMPLANTAÇÃO DO PORTO DO AÇU. In: **Desenvolvimento Regional: Processos, Políticas e Transformações Territoriais, 2019**, Santa Cruz do Sul.

FIOCRUZ. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). **MonitoraCovid-19**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://bigdata-covid19.icict.fiocruz.br/nota_tecnica_1.pdf. Acesso em 06/10/2021.

IBGE. **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. Cidades: Panorama São João da Barra. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/sao-joao-da-barra/panorama>. Acesso em: out. 2021.

JACOBS, M. The Green Economy: Environment, Sustainable Development and the Politics of the Future. **London**: Pluto Press, 1991.

PERES, J. L. P.; CAMARGO, C. F.; LARANJA, L. S.; SILVA, L. G. Comorbidades sociais e Covid-19: a desigualdade como desafio da gestão pública em tempos de crises. **Cadernos ENAP**. Escola Nacional de Administração Pública – Enap, 2021. SÃO JOÃO DA BARRA. **Boletim COVID-19**. Disponível em: <http://www.sjb.rj.gov.br/coronavirus>. Acesso em: 08 out. 2021.

WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 - 11 March 2020. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 07 out. 2021.